
SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO

5 – 8

*Rafael Haddock- Lobo e Filipe Ceppas***ARTIGOS****À beira da língua lei: pertencimento, alteridade e identidade em
O monolingüismo do outro de Jacques Derrida**

09 - 20

Arthur de Albuquerque Leão Roder

Mestre em Filosofia PPGF - Universidade Federal do Rio de Janeiro/ CAPES

**“Uma ponte para o futuro”: liberalismo econômico, conservadorismo
moral e a violência incalculável do puro cálculo**

21 - 37

Diogo Bogéa

Prof. de Filosofia na Faculdade de Educação da UERJ

**Considerações sobre uma leitura desconstrutiva da teoria
da subjetividade na linguagem em Benveniste**

38 - 60

Marcelo Corrêa Giacomini

Doutorando em Filosofia - UFMG / Prof. UFJF - Campus Governador Valadares

Notas sobre falência em Derrida e Lévinas

61 - 76

Klinger Skolalick

Doutorando pela Pontifícia Católica do Rio de Janeiro

A carta/letra entre Derrida e Lacan

77 - 97

Kaio Adriano Batista Fidelis

Mestre em Psicologia (Estudos Psicanalíticos) pela UFMG

Professor Designado da UEMG – Unidade Abaeté

Interdito: pode o artista revelar verdades místicas?

98 - 112

Thiago Ferreira

Doutorando/Programa de Pós-Graduação em História Social - UFRJ

Máquina e Justiça: um caminho por Nietzsche e Derrida

113 - 131

Guilherme Cadaval

Doutor em Filosofia pelo PPGF/Universidade Federal do Rio de Janeiro

Derrida <> Lacan: o gozo de uma parceria

132 - 149

Paulo Vidal

Pós-Doutor em Teoria Psicanalítica pela UFRJ

Professor Associado do Departamento de Psicologia e do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da UFF

Rogério Paes Henriques

Bolsista Sênior do CNPq de Pós-doutorado em Psicologia da UFF

Professor Associado do Departamento de Psicologia e do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da UFS

**Nas periferias da cultura: Jacques Derrida o franco-magrebino
e Gloria Anzaldúa a mestiza.**

150 - 172

Pedro Paulo Guimarães de Menezes

Mestrando PPGF – Universidade Federal do Rio de Janeiro

**“Quem ou o que responde à pergunta quem?” Rastros da Desconstrução em
Il faut bien manger, le calcul du sujet.”**

173 - 195

Rafaella Franco Binatto

Doutoranda em Filosofia PPGF - Universidade Federal do Rio de Janeiro

APRESENTAÇÃO

Todo e qualquer colóquio de filosofia tem necessariamente uma significação política.

Jacques Derrida, “Os fins do Homem”

É com muita alegria que apresentamos este número especial da *Revista Ítaca*, dos discentes do Programa de Pós-graduação em Filosofia da UFRJ, dedicado a reunir comunicações apresentadas no Colóquio *50 anos de Desconstrução*, realizado em outubro de 2017 e organizado pelo Núcleo de Pesquisa em Filosofia Francesa Contemporânea (Nuffc-CNPq).

Este II Colóquio Internacional do Nuffc reuniu filósofos e filósofas de seis nacionalidades (Argentina, Brasil, Chile, Espanha, França, Uruguai) e dezenas de instituições, todos/as convidados/as fortemente vinculados/as à obra de Jacques Derrida, contando já com uma rica e multifacetada produção ao redor da desconstrução, atravessando as mais diversas áreas da filosofia, da metafísica à estética, da política à ética, etc.¹ Foram quatro dias de intensa troca afetiva e intelectual, onde a pretensão não foi a de fazer um “balanço” dos “50 anos da desconstrução” (vale dizer, 50 anos desde que Derrida lançou três dos seus primeiros e fundamentais livros: *Gramatologia*; *Escritura e Diferença* e *A voz e o fenômeno*), mas, antes, de continuar a estimular a disseminação das questões, estilos e gestos que o seu pensamento mobiliza. Que este Colóquio tenha sido realizado na UFRJ, no IFCS, envolvendo muitos/as professores/as e estudantes da casa, é para nós motivo de muita alegria.

O PPGF-UFRJ vem, nestes últimos dez anos, cada vez mais se estabelecendo como um polo fundamental, em nosso país, de pesquisas em torno, a partir ou sobre a obra de Jacques Derrida: seja através das pesquisas de renomados pesquisadores como Carla Rodrigues, Filipe Ceppas, Fernando Fragozo e Rafael Haddock-Lobo, seja pelas competentes dissertações e teses defendidas no Programa, seja pelo ambiente de discussão

¹ A quase totalidade dos textos apresentados nas mesas principais do Colóquio 50 anos de Desconstrução, compostas por convidados/as especialistas no pensamento de Derrida, estará em breve disponível na *Revista Latinoamericana do Colégio Internacional de Filosofia* — <http://www.revistalatinamericana-ciph.org> — e ganhará, em 2020, uma versão impressa, em francês, pela editora l'Harmattan.

que torna Derrida um importante interlocutor para diversas pesquisas realizadas no Programa, no âmbito da filosofia antiga, das filosofias descoloniais, dos trabalhos sobre gênero, de filosofia da educação, filosofia do direito, ética e política.

Tais elementos apenas mostram que o trabalho extenso de Jacques Derrida, com pouco mais de meio século de existência, possui um impacto inegável e frutífero para a pesquisa na Pós-Graduação. E a amplitude de temas e interesses que este número especial da *Revista Ítaca* apresenta, atesta o caráter plural, interdisciplinar e potente para o qual o trabalho do filósofo franco-magrebino sempre apontou.

Se o próprio filósofo, em seu artigo “Os fins do Homem”, compilado em *Margens da filosofia*, dizia que “todo e qualquer colóquio de filosofia tem necessariamente uma significação política”, pensamos que um colóquio como este se torna ainda mais político. Reunindo pensadores de diferentes países e continentes, mestrandos e doutorandos, para explorar o alcance político e filosófico deste meio século do pensamento da desconstrução, o Colóquio, que aqui se representa pelos textos apresentados nas comunicações, performatiza a própria política da desconstrução.

Ecoando número especial da *Revista Ítaca* de 2012, também dedicado à obra de Derrida, a presente edição passa a configurar como contribuição importante nas referências bibliográficas de pesquisadores de todo o país que desejam debruçar-se sobre um pensamento tão importante quanto impactante como o de Jacques Derrida.

O primeiro artigo, “À beira da língua lei: pertencimento, alteridade e identidade em ‘O monolinguismo do outro’ de Jacques Derrida”, de Arthur de Albuquerque Leão Roder, traz a questão da relação entre idioma e identidade, passando pela múltipla construção das categorias do político. Em seguida, o texto de Diogo Bogéa, “Uma ponte para o futuro: liberalismo econômico, conservadorismo moral e a violência incalculável do puro cálculo”, pensa, a partir da desconstrução, a possibilidade de resistência à violência calculável, em seus limites incalculáveis, da aliança entre o liberalismo econômico e o conservadorismo moral.

“Considerações sobre uma leitura desconstrutiva da teoria da subjetividade na linguagem em Benveniste”, de Marcelo Corrêa Giacomini, aproxima, a partir de suas concepções de linguagem, a desconstrução de Derrida e a linguística de Benveniste, investigando em que medida esta ainda estaria presa a um paradigma logocêntrico. O quarto

artigo, “Notas sobre falência em Derrida e Lévinas”, de Klinger Skolalick, apresenta, a partir de Lévinas e Derrida, o problema da falência como pressuposto fundamental para um pensamento ético e responsável.

Kaio Adriano Batista Fidelis, em “A carta/letra entre Derrida e Lacan”, trabalha o desencontro entre Lacan e Derrida como ponto de partida para explorar a questão do destino da carta roubada e o fracasso do amor. Já Thiago Ferreira, no sexto artigo desta edição, “Interdito: pode o artista revelar verdades místicas?”, relaciona as posições de Derrida a respeito da cegueira e o trabalho *Window or wall sign*, de Bruce Nauman, transitando entre a arte e a interdição da linguagem.

“Máquina e Justiça: um caminho por Nietzsche e Derrida”, de Guilherme Cadaval, parte de sua experiência como tradutor do texto “Nietzsche e a máquina”, de Derrida, para pensar como este filósofo faz justiça a Nietzsche, através de uma leitura sobre os cruzamentos de forças que compõem sua obra. O texto a quatro mãos, de Paulo Vidal e Rogério Paes Henriques, “Derrida \diamond Lacan: o gozo de uma parceria”, aborda a relação entre Derrida e Lacan com base na *teoria do parceiro*, que apresenta uma modalidade de enlaçamento entre o ser falante e o Outro através do gozo.

“Nas periferias da cultura: Jacques Derrida o franco-magrebino e Gloria Anzaldúa a mestiza”, de Pedro Paulo Guimarães de Menezes, aborda a questão da periferia a partir de um encontro entre Derrida, o filósofo das margens, e Gloria Anzaldúa, a filósofa das fronteiras. Por fim, o texto “Quem ou o que responde à pergunta quem? Rastros da Desconstrução em *Il faut bien manger, le calcul du sujet*”, de Rafaella Franco Binatto, parte da citada entrevista de Derrida a Jean Luc-Nancy para revisar a problemática do sujeito, tratando de temas fundamentais da filosofia contemporânea no que se refere às teorias da subjetividade, da consciência e do eu.

Desejamos a todas e todos uma boa leitura!

Filipe Ceppas e Rafael Haddock-Lobo